

Este é o vosso tempo



Há uma coisa muito simples de que quero falar. Eu sei que as pessoas vieram para ouvir falar de paz. Já lá irei. Porque isso não é difícil, isso é fácil. A razão porque é fácil é que a paz de que estão à procura, mesmo enquanto falamos, já está dentro de vocês. Toda a que possam querer.

Mas vamos falar de um elemento muito interessante, chamado "tempo". Eu não declaro ser um professor, ou a pessoa mais sábia neste planeta. Não sou. Há pessoas que são muito mais sábias do que eu. Uma vez ouvi dizer que quando este mundo começou, este universo começou, o tempo estava lá. Pensei nisso. Do nada, para alguma coisa. Mesmo no começo, mesmo no princípio. E quando algo muda, o tempo está lá. Quando algo é destruído, o tempo está lá. Quando algo é criado, o tempo está lá. Quando algo é mantido, o tempo está lá. Em tudo o que acontece, o tempo está lá. Na passagem do acontecer para o não acontecer, o tempo está lá.

Porque é que estou a falar do tempo? Essa é a coisa que vocês dizem que não têm! "Não tenho tempo para isto! Não tenho tempo para aquilo! Estou demasiado ocupado! Tenho isto para fazer. Não tenho tempo. Meu Deus, se eu tivesse tempo!" A razão porque estou a falar do tempo é porque este é o vosso tempo e é melhor que compreendam isso, que este é o vosso tempo. Há biliões de anos que esta Terra existe. Mas agora mesmo, o facto de estarem vivos, este é o vosso tempo. Qual é o milagre? O que vemos? O que apreciamos? O que sabemos? O que aprendemos? O que compreendemos em cada dia? Somos vítimas das nossas circunstâncias ou estamos a apreciar?

Apreciar. Bonita palavra, "apreciar": saber qual é o preço, saber o valor. É isso que "apreciar" significa. Saber o valor de estar vivo, da existência. O valor desta respiração. O valor de poder pensar. O valor

de poder experimentar. O valor de poder compreender. O valor de conhecer. O valor de estar preenchido. E o valor da paz.

Eu falo de paz e sei que as pessoas não compreendem. Porque para elas, a paz é outra coisa. O que é a paz? Imediatamente, surge a palavra "paz mundial." Porquê? Porque projetamos "paz mundial", não a paz pessoal. Paz mundial? Boa ideia, talvez. Mas tenho que começar comigo. Lembra-se do que eu disse? Este é o vosso tempo, agora! Agora é a palavra-chave, não o tempo. Vocês estão vivos, mas sabem isso? Compreendem o que significa existir?

Não. Os pensamentos vão para: "O que está a acontecer hoje? O que vamos fazer hoje? Vamos a um piquenique? Não quero ter um dia aborrecido hoje." Já estiveram aborrecidos? Não têm de responder a isso, mas posso apresentar-vos um pensamento? Como é que alguma vez podem estar aborrecidos? Quando a coisa mais entusiasmante está a acontecer: a vida! Quando esta respiração está a entrar em vocês, como é que podem estar aborrecidos? Já alguma vez se sentiram sós? Só um bocadinho? Um pouco melancólicos, um pouco sós? Como podem? Apenas um pensamento: como podem, quando o Divino vos faz companhia? Não é qualquer pessoa. O Divino, que foi, é, e será, independentemente de nós!

Realmente, estamos aqui por pouco tempo. Falando relativamente a esta criação, a esta Terra, estamos aqui por um período de tempo muito curto. Portanto, uma opção é: prossigam com a confusão do mundo. Na mesma opção, sejam um crente. Acreditem à vontade no que quiserem. O acreditar não tem limites. Essa é uma alternativa. Mas há outra alternativa. Eu advogo essa alternativa e essa alternativa começa com saber. Conhecerem-se a vocês próprios. Saberem quem são. Não acreditar. Saber. Aquilo de que estão à

procura está dentro de vocês! Mas vocês não o sabem e saber isto é a segunda opção.

Não adoram isso? Que opção! Mas é a vossa escolha, têm uma opção. Quando conhecerem essa realidade que pulsa dentro de vocês, sabem o que vai acontecer? Eu disse-vos que falaria disso depois. Aqui está o depois: vão estar em paz. É assim que chegam à paz. Vocês adoram a paz que reside no vosso coração. Vocês adoram o Divino que pulsa através de vocês, sem ser convidado. Mas por generosidade, a presença existe. Esse é o dia em que começam. Quando estão em paz, começam a compreender o que significa o preenchimento. O preenchimento. Ter uma sólida compreensão da vossa vida, avançar com certeza em cada dia, com uma compreensão completa de que o que querem é o sucesso. Não o fracasso. O sucesso começa com o reconhecimento do sucesso e o sucesso é que estão aqui, estão vivos.

Isto é sucesso! Não fracasso. Isto é sucesso! Mas se não o conhecerem? Por isso Sócrates disse: "Conhece-te a ti próprio." Kabir disse: "Aquilo de que estão à procura está dentro de vocês. Sempre esteve, sempre estará." Isto é uma benção que vocês têm mas é preciso aceitá-la na vossa vida. Querem paz? A paz não é difícil, a paz não está longe de vocês. Olhem para dentro.

Tenho algo para vos dizer acerca de olhar para dentro. Muitas pessoas dizem: "De que é que estás a falar, 'Olhar para dentro.' Eu não vejo nada." Não há problema. Se não se vêem a vocês próprios, se não vêem o vosso ser interior, a razão é muito simples: estão muito longe. Aproximem-se um pouco mais. Quanto mais perto se aproximarem, mais irão ver e quanto mais virem, mais impressionados ficarão, mais tocados ficarão, mais irão compreender aquilo que vos

faltava. Então saberão porque é que advogo a segunda opção. Não a primeira.

Assim, o meu conselho é muito simples. Querem paz na vossa vida? Aproximem-se um pouco mais. Querem conhecer-se a vocês próprios? Aproximem-se um pouco mais. Querem ver o maior dos milagres, o infinito que é o Divino e o finito a dançar? Aproximem-se um pouco mais. Não de qualquer pessoa, mas de vocês próprios. É o que é preciso. A escolha é vossa.

Eu estou aqui para apresentar esta possibilidade. Digo às pessoas: a paz não está longe de vocês. Há pessoas que pensam que eu apenas digo estas coisas. Cada palavra que eu disse sobre a paz tem um significado. Precisam de ajuda para se aproximarem de vocês próprios? Eu posso ajudar. É o que tenho feito durante muitos anos. Há mais de quarenta anos, é o que tenho feito. Há pessoas neste mundo que pensam: "Oh, vai ser impossível haver paz." Então tenho novidades para vocês: já está aí. É por isso que funciona nas prisões. Como podia funcionar numa prisão? Como podia? Compreendem o ambiente em que eles estão? Sem esperança. Mas a paz importa-se com os muros da prisão? Não. Só há uma prisão que pode impedir a paz de se manifestar. É a prisão da ignorância. A minha estratégia é apresentar a possibilidade de conhecer. E esse conhecer desfaz-se da ignorância e entra a paz, porque ela já lá está.

Isto tem a ver com descobrir, não com criar. Todos precisamos de paz porque é a nossa expressão mais elevada como seres humanos: estar em paz.

Excertos de um discurso de Prem Rawat em Auckland, Nova Zelândia